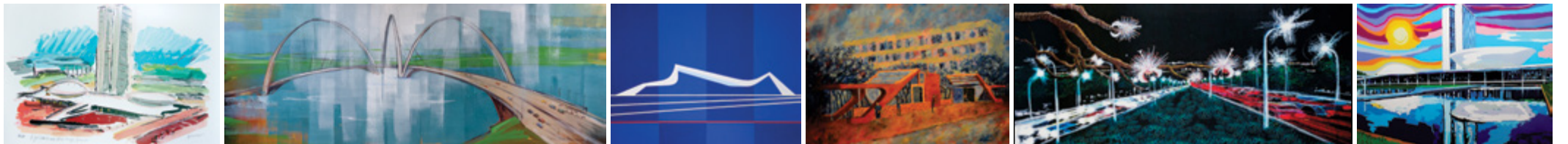


GABINETE DE ARTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
A P R E S E N T A

Brasília



CARLOS BRACHER CLÁUDIO CAIXETA DENIS CAVALCANTI FABIO PEDROSA HERMUSCHE SANDRA UGA

em cores



Brasília

em cores

CARLOS BRACHER CLÁUDIO CAIXETA DENIS CAVALCANTI FABIO PEDROSA HERMUSCHE SANDRA UGA



Há pouco mais de meio século, Brasília ergueu-se e convergiu os sonhos e as metas mais promissoras do País. A cidade vanguardista, povoada com brasileiros de várias localidades e estrangeiros de diversas nacionalidades em suas embaixadas, lar dos representantes políticos do povo e dos estados, sintetizou o Brasil e se voltou para o mundo.

Em comemoração aos seus 55 anos, o Gabinete de Arte da Presidência da Câmara dos Deputados recebe a exposição Brasília em Cores, que reúne registros dos variados matizes da emoção de morar ou passar por Brasília.

Obras de Carlos Bracher, Cláudio Caixeta, Denis Cavalcante, Fábio Pedrosa, Hermusche e Sandra Uga, reunidas pelo Centro Cultural da Câmara, celebram os tons da capital, sensibilizando o olhar dos visitantes e moradores para a beleza de Brasília e renovando a utopia que a construiu.

A vida urbana da cidade-parque, o esplendor de seus monumentos e palácios encontram na expressão das artes visuais o traço justo que encerra a grandeza arquitetônica que a consagrou como Patrimônio Cultural da Humanidade.

A Câmara, presente nesta cidade desde o 21 de abril de 1960 e cujo prédio se tornou símbolo emblemático e seu cartão postal, não poderia deixar de se associar às homenagens pelos 55 anos desta Brasília de todos os brasileiros.

Deputado Cleber Verde
Secretário de Comunicação Social
Câmara dos Deputados

FABIO PEDROSA

A produção atual de Fabio Pedrosa visita e interpreta Brasília. Arte, Arquitetura e Comunicação, áreas de interesse do artista, convergem na série de pinturas BSB. Foi inspirado pela paisagem urbana e bucólica de Brasília, cidade que une arquitetura monumental, concreta, com jardins e espaços amplos.

O que marca essa produção é a interação de camadas cromáticas. As cores são algo difusas, misturam-se e se complementam, ainda que preservem força e matiz. As pinturas da série BSB partem de imagens encontradas, pesquisa de campo e fotos do artista, onde o que importa é a construção de uma atmosfera, com luz própria, enquadramento específico e personagens inseridos de forma representativa. Quase uma narrativa da relação das pessoas com a cidade. Essa Brasília capta e reflete a cor das pessoas, mistura-se com o amarelo do sol e os azuis, verdes, roxos, rosas e vermelhos. Nessa série, é a interação arquitetura-pessoas que interessa.

Como elas transitam por esse espaço e se apropriam dele, como “abrasileiraram” um desenho concretista e o tornaram, ou tentam torná-lo, orgânico. Fabio Pedrosa nasceu em 1975, em Maceió, Alagoas. Formou-se em Comunicação Social, em Brasília, onde vive e trabalha. A instrução em Artes começou nos anos 80, quando frequentou a Escola de Belas Artes de Maceió. A retomada dos estudos ocorreu já em Brasília, com aulas de desenho com Moema Muller, e pintura com Amílcar Mendes e Antonio Costerus. Participou do Salão das Artes Riachuelo, no Palácio do Itamaraty, em 2014.





Ponte JK | Acrílica sobre Tela | 50 x 70 cm | 2015



Piquenique no Jardim Botânico | Acrílica sobre Tela | 50 x 70 cm | 2015



Além do real

A proposta de Fabio Pedrosa é retratar a Brasília que não é conhecida nacionalmente e escapar das imagens de cartão postal. Traz para os brasilienses – natos ou “adotados” – imagens que vão, certamente, tocar os corações de quem gosta do Planalto Central. Dez telas trazem pontos conhecidos da cidade, mas com um olhar diferenciado, abstrato. Resultado: ao mesmo tempo em que os moradores se identificam com as imagens, percebem a interpretação do artista em paisagens tão familiares.

Se o fotógrafo, munido de uma máquina, tem espaço para interpretação, porque o pintor não o teria? Pois Fabio, ao mesmo tempo em que nos aproxima das imagens, nos faz desconstruí-las. Árvores propositalmente nebulosas, letreiros de lojas com imagens igualmente difusas em uma entre-quadra comercial do Plano Piloto de Brasília, a cidade vista do alto sem a rigidez do retrato fiel – há espaço, sim, para a imaginação dele e para a do apreciador dos quadros também.

É uma Brasília humanizada, para acabar de vez com o estereótipo de “frieza”. Mesmo que os rostos não tenham traços definidos, os habitantes estão lá: na quadra residencial, no parque, na beira do Lago Paranoá. Sozinhos ou em grupo, admirando a paisagem ou registrados no dia-a-dia da convivência uns com os outros. Homens e mulheres sem terno e gravata ou tailleur.

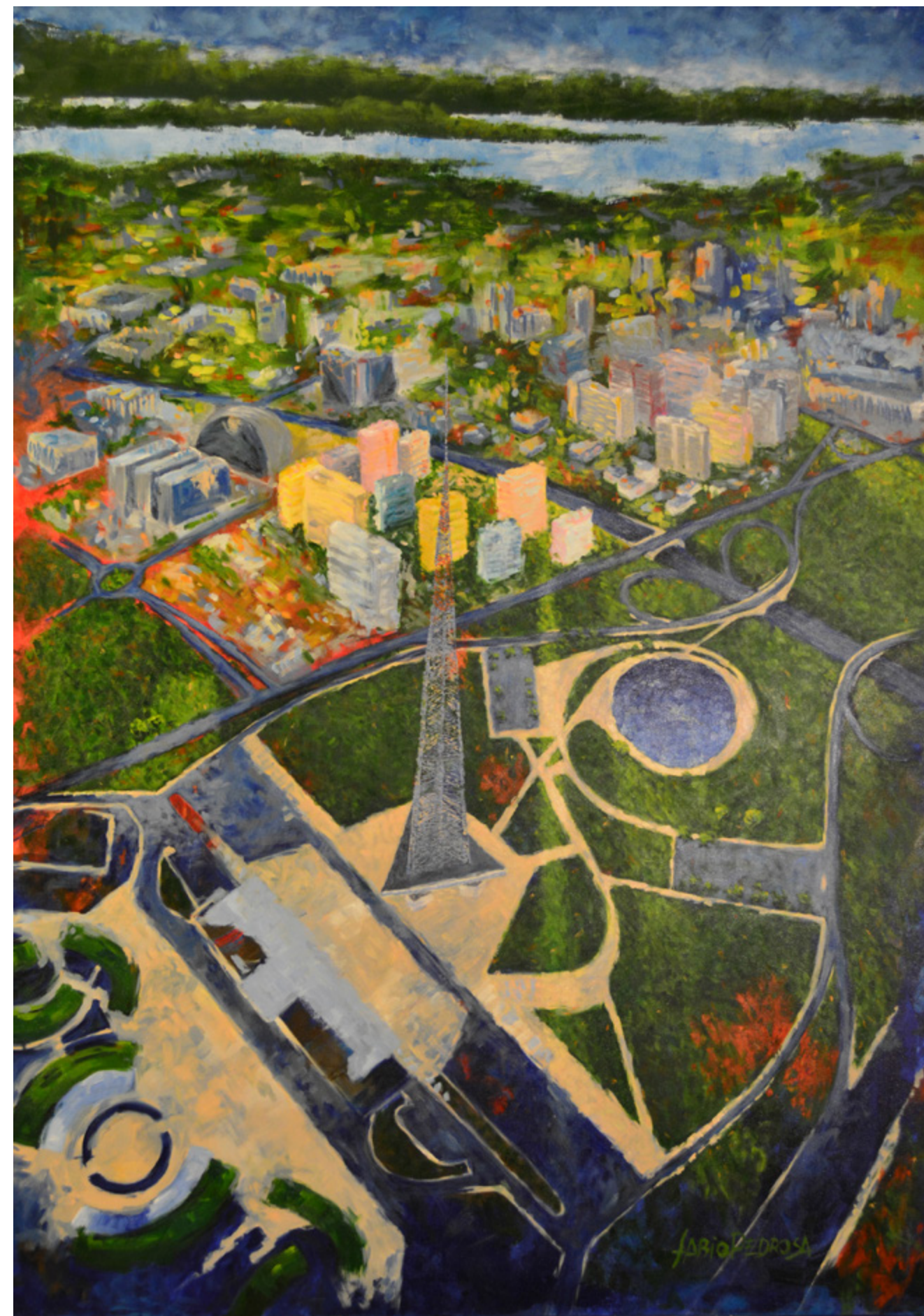
Não é só o morador que irá se encantar com a Brasília de Fabio Pedrosa. O brasiliense, é claro, vai reconhecer com mais facilidade a paisagem do Parque da Cidade ou a SQS 308. No entanto, o turista eventual e os novos habitantes, recém-chegados à capital, terão a oportunidade de conhecer o “lado B”, longe da Esplanada dos Ministérios e sentirem-se estimulados a explorar pessoalmente esses pontos da cidade, a partir das impressões do artista e guardar na memória, posteriormente, o resultado do conjunto formado por realidade e interpretação.

Claudio Ferreira
Jornalista

Parque da Cidade | Acrílico sobre Tela | 50 x 70 cm | 2015



Estação | Acrílico sobre Tela | 40 x 60 cm | 2014



A Torre | Acrílico sobre Tela | 100 x 140 cm | 2014



CLS | Acrílico sobre Tela | 50 x 70 cm | 2015



308 | Acrílico sobre Tela | 40 x 60 cm | 2014

Depoimentos

“ O artista Fabio Pedrosa expressa nas telas o sentimento, a alma. Com criatividade, sensibilidade e cores bem harmonizadas, as linhas difusas nos fazem viajar em sua imaginação”.

Antônio Costerus - Artista Plástico

“ Interessante notar o desenvolvimento da pincelada do Fabio Pedrosa, um ex-aluno que sempre buscou o seu caminho. Nesta série o tema da sua arte não poderia ser melhor para tamanha liberdade: Brasília, suas cores, formas, movimento e infinitude.

Amílcar Mendes - Artista Plástico

Igrejinha | Acrílico sobre Tela | 100 x 140 cm | 2014



FABIO PEDROSA

SANDRA UGA

Sandra veio do Rio de Janeiro com sete anos. A birra e a raiva iniciais foram superadas. Hoje, ela não trocaria Brasília por nenhum lugar do mundo, e costuma dizer que elas cresceram juntas. Hoje, suas raízes já deram frutos de onde germinaram outras sementes que estão crescendo. Os filhos, e os netos: Patrick, Victor Hugo e Pedro Gabriel. Nos anos 80, inspirada pela beleza, deixou um emprego público para dedicar-se inteiramente às artes plásticas. Sua primeira exposição foi na ASBAC (Associação dos Servidores do Banco Central), em 1981.

Desde então está sempre agregando conhecimentos: aprendeu o ofício de desenhista técnica e a serigrafia; trabalhou como auxiliar de Arquitetura; formou-se em Pedagogia, em Arte-terapia, Tarô Terapêutico e Feng Shui; publicou os livros “A Descoberta”, “Tiziu” e “Eu, Pirilampo”, os textos e as ilustrações de sua autoria. Participou de vários projetos como, por exemplo, o de pintura em paradas de ônibus e criou, junto com a jornalista Nazareth Tunholi, o Projeto ALMA: A de Artes Plásticas, L de Literatura, M de Música e A de Artesanato. Atualmente trabalha com gravuras.

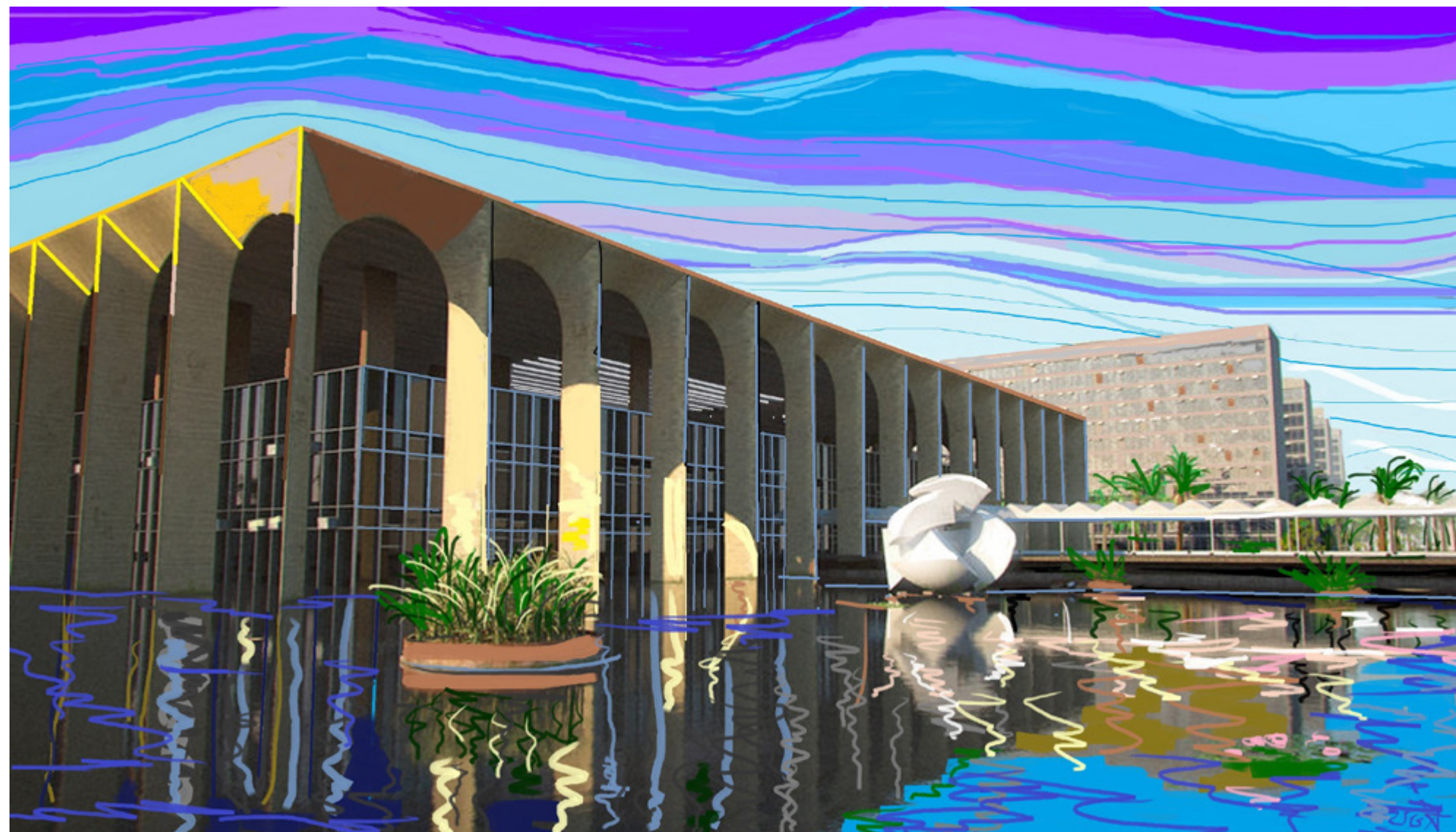




2 Candangos e o Panteão | Desenho sobre Foto Digital | 59 x 74 cm | 2014



Catedral com Sinos | Desenho sobre Foto Digital | 47 x 74 cm | 2014



Itamaraty | Desenho sobre Foto Digital | 50 x 74 cm | 2014



Congresso Nacional | Desenho sobre Foto Digital | 60 x 74 cm | 2014



Palácio da Alvorada | Desenho sobre Foto Digital | 50 x 74 cm | 2014



Vista Colorida da Catedral e do Museu | Desenho sobre Foto Digital | 50 x 74 cm | 2014



Sandra Uga em Cores

Da emoção brotou o traçado e a imaginação explodiu-se em cores, materializando a arte incontida nas mãos de Sandra Mara Boeschenstein. Ela era apenas uma menina.

Curiosa e dedicada, Sandra Mara mergulhou fundo na magia das artes plásticas, estudou, formou-se em Pedagogia, especializando em Arte-Terapia, aliando Arte e Educação, seguiu adiante, pintando, desenhando e aprendendo todas as técnicas que a interessavam. Foram muitos cursos, um aprendizado sem fim que se juntou ao seu ímpeto criativo e inovador.

Entre as variadas fases de sua trajetória artística, Sandra Mara criou o movimento U.G.A., que é a União Global de Atitudes para um mundo melhor. Atenta à necessidade de se preservar o meio ambiente e de se resgatar valores humanos, como o respeito, a solidariedade e a fraternidade, a artista busca, com as suas atividades, que as pessoas interajam, fazendo o seu melhor, cada qual em sua área de atuação. Tão intensa foi essa fase, que ela adotou o nome artístico, Sandra Uga.

Foi um sucesso o seu Projeto ALMA, que promoveu a manifestação das Artes Plásticas, Literatura, Música e Artes Cênicas (Em 1998, no late Clube coordenamos juntas vários eventos do Projeto).

Professora de pintura, artista moderna e brilhante em todos os empreendimentos a que se propõe realizar, Sandra Uga é a estrela da mostra “Brasília em Cores”, apresentando uma preciosa coleção de gravuras, que retratam monumentos, ícones e encantos da Capital Federal, por ocasião dos seus 55 anos.

Parablenzo a grande artista por ter sido escolhida para expor em espaço cultural do Congresso Nacional, permitindo-nos admirar os seus quadros e o extremo bom gosto do colorido que consegue derramar sobre as imagens de Brasília, fruto do seu talento singular e rara criatividade.

Nazareth Tunholi
Escritora e Jornalista

ACERVO CÂMARA

CLÁUDIO CAIXETA

Dizer o que a arte significa é fácil para Cláudio Caixeta: “paixão”. O artista empunha seus pincéis para muito além da inspiração. Com trinta e dois anos dedicados à pintura, inicialmente como autodidata, depois se diplomando Bacharel pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiânia, participou de diversas coletivas, salões e individuais, é publicado e reconhecido no Brasil e no Exterior. É possível imaginar a dor que lhe acometeu quando um AVC paralisou sua mão direita, em 2006. “Fiquei desesperado, eu só sei pintar”, recorda. Quatro meses depois, Caixeta já conseguia criar com a mão esquerda e pasmem: ainda melhor. “Antes, a pintura era mais apagada. Não sei o que aconteceu. Hoje, os quadros estão mais alegres, vibrantes e cheios de vida”, diz. Cláudio ressalta que nunca se prendeu a um só estilo. “Já fiz figura humana, paisagem e animais. Um tema pode nascer quando estou lendo um livro ou quando viajo. Sou cheio de variedade”, define.

DENIS CAVALCANTE

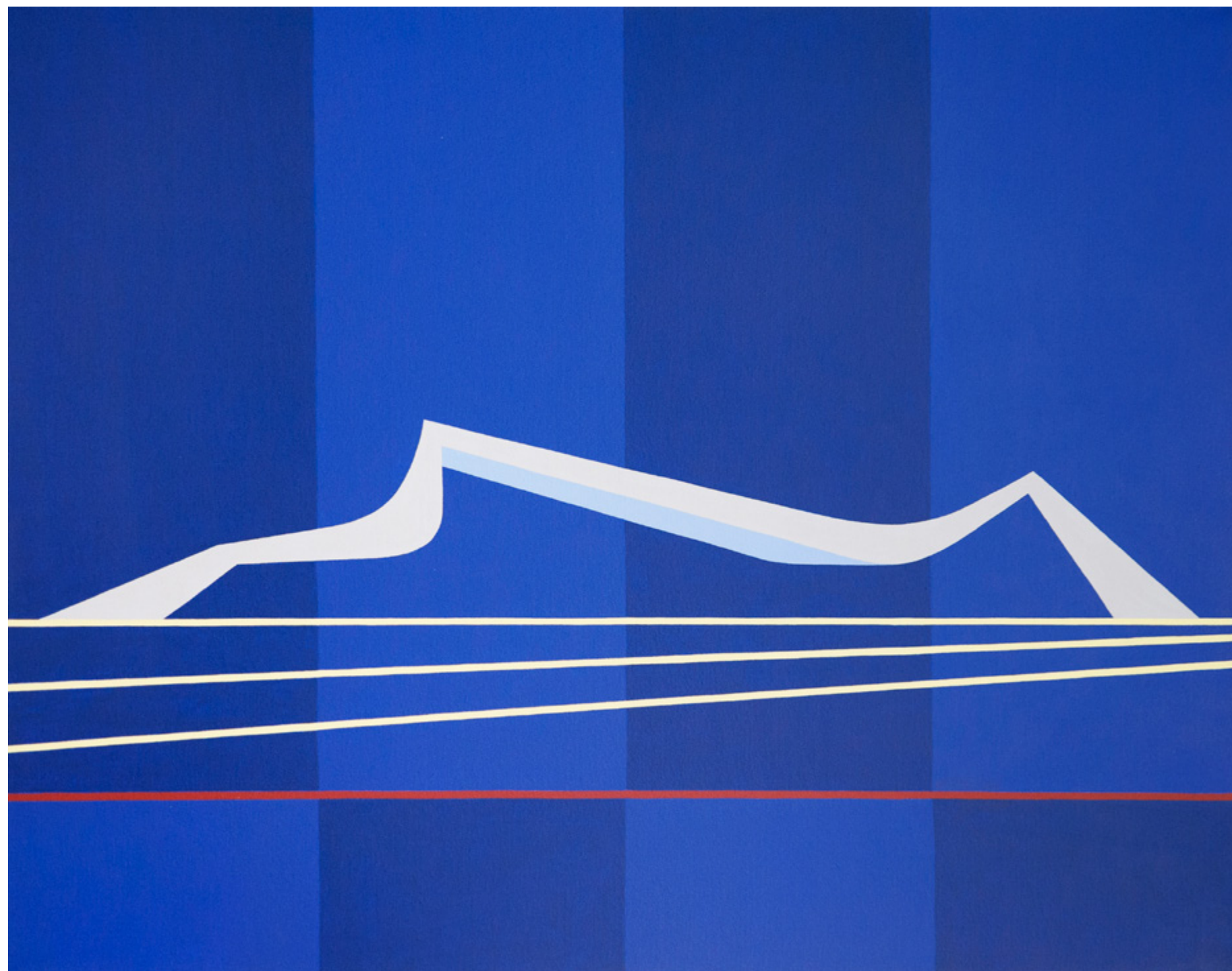
Nasceu na cidade de Patos, PB, mas logo foi para Campina Grande, onde estudou e iniciou sua atividade profissional como desenhista técnico de Urbanismo e Arquitetura. Ali trabalhou também com arte publicitária e exerceu a atividade de técnico em serigrafia. Em 1976, já em João Pessoa, teve as suas primeiras participações e prêmios em Mostras de Arte. Residiu em Lisboa, Portugal, durante seis anos, sempre ligado à atividade de serigrafia profissional e designer gráfico e publicitário. Voltou a expor o seu trabalho de pintura sobre tela em 2006, com a Exposição Geométrika, em João Pessoa, que marcou o lançamento de um Catálogo. Essa exposição foi apresentada em São Paulo, no mesmo ano. Desde então, foram diversas exposições individuais, coletivas e participação em Salões de Arte e de Prêmios, como o XIV Salão de Artes Plásticas de Teresina/PI, o Prêmio Chaplin - Honra ao Mérito Intelectual, e o Primeiro Prêmio no Salão Guilherme Hortêncio (Gráfica Santa Marta/ Galeria Arte Solo).

CARLOS BRACHER

Pintor, desenhista e escultor. Em 1960, fez sua primeira exposição individual. Nesse mesmo ano, no Salão Nacional de Belas Artes, obteve medalha de bronze, em escultura; em 1963, medalha de prata, em pintura; e o prêmio de viagem ao estrangeiro com o quadro Tumultos, em 1967. Passou dois anos na Europa, principalmente em Lisboa e Paris. Recebeu, em 1980, o prêmio Destaque Hilton de Pintura como um dos dez artistas que mais se destacaram no País na década de 70, ao lado de Siron Franco, João Câmara, Tomie Ohtake e Cláudio Tozzi.

HERMUSCHE

Nascido no Brasil em 1953, de origem libanesa e japonesa, W. Hermusche estudou História da Arte e Yoga. Seus primeiros desenhos datam de 1968. No final dos anos 70 ocupou-se com fotografia, desenho e super-8. No início dos anos 80 executou trabalhos gráficos a partir da fotografia, utilizando-se do desenho e da serigrafia como principais mídias. Suas primeiras pinturas, como as da série “The Bellicose Spirit and the Bomb of Peace”, datam de 1984 e formam os fundamentos conceituais de sua obra. Nos anos seguintes realizou exposições e workshops na Nicarágua, Espanha, Canadá, Holanda e Alemanha e, simultaneamente, foi diretor de arte para uma série de documentários para TV. Viveu e trabalhou na Alemanha entre 1987 e 1998, dedicando-se principalmente à fotografia, pintura e instalações, explorando a interação de suportes tradicionais e mídias telemáticas. Entre 1999 e 2006, período em que viveu ora no Brasil, ora na Alemanha, além de dar continuidade à sua produção autoral, Hermusche atuou como diretor de criação em projetos de grandes exposições temáticas multidisciplinares, enfocando arte e meio ambiente, realizando também a publicação de alguns livros sobre arte e cultura regional brasileira. Estas exposições foram apresentadas internacionalmente em Moscou, Lisboa, México, Seul e Pequim. No Brasil, seus projetos passaram por São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belém, São Luis e Cuiabá.



Teatro Pedro Calmon | Acrílica sobre Tela | 80 x 100 cm | Denis Cavalcanti



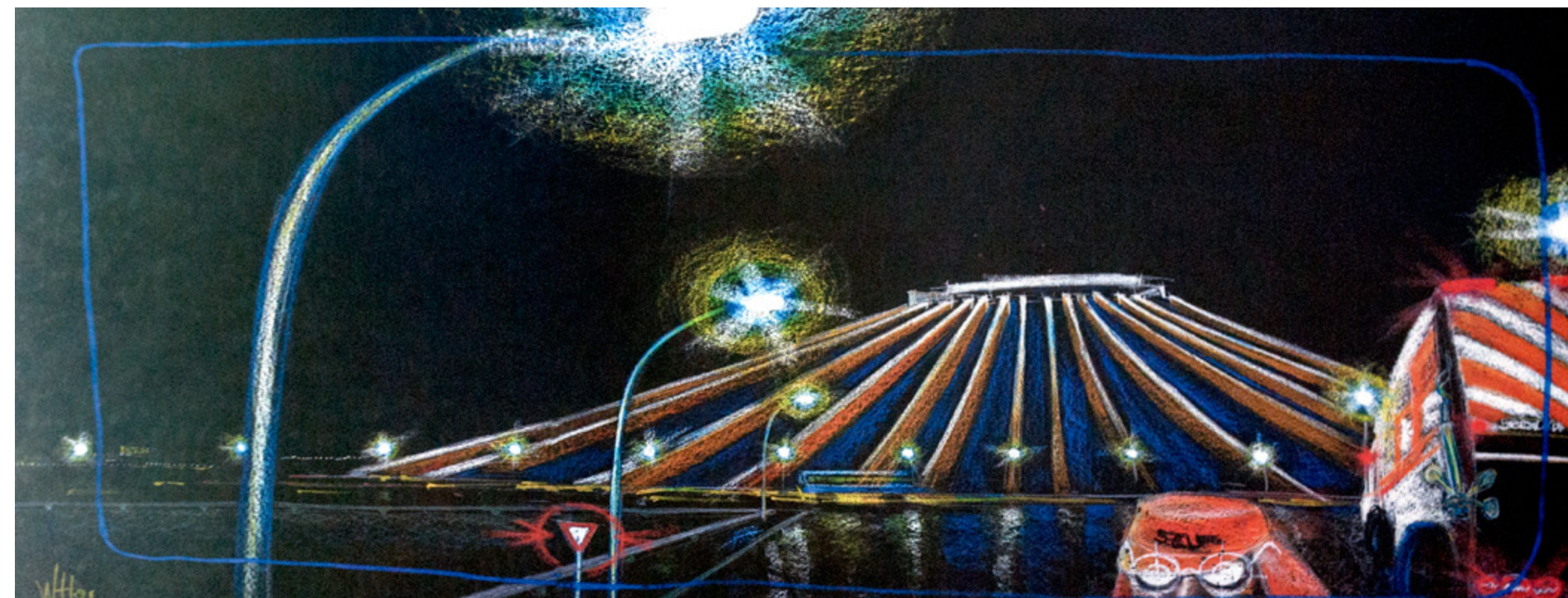
Sem Título | Serigrafia | 50 x 70 cm | Carlos Bracher



Ponte JK | Óleo sobre Tela | 60 x 150 cm | Cláudio Caixeta



Das noites brasileiras - "Bombax Longiflorum" | Reprodução | 50 x 100 cm | Hermusche



Das noites brasileiras - "Gari Noturno" | Reprodução | 50 x 100 cm | Hermusche

Conheça

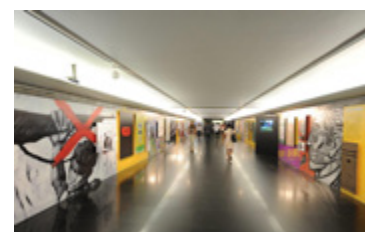
as galerias de arte
da Câmara dos Deputados



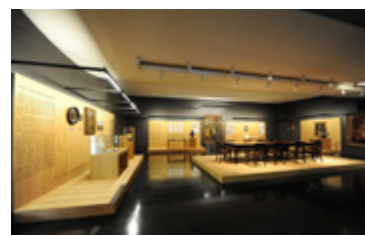
Gabinete de Arte
Gabinete da Presidência | Edifício Principal



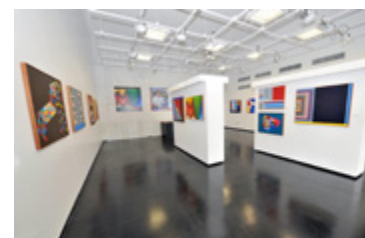
Salão de Arte
Galeria de Arte do 10º andar | Anexo IV



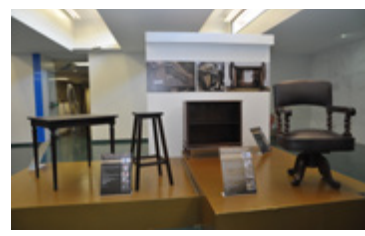
Exposições Históricas
Corredor de Acesso ao Plenário Ulysses



Exposições Especiais
Salão Negro | Edifício Principal



Câmara das Artes
Galeria de Arte do Salão Nobre | Edifício Principal



Exposições Institucionais
Espaço do Servidor | Anexo II

REALIZAÇÃO



MESA DIRETORA
Câmara dos Deputados

Presidente
Eduardo Cunha (PMDB-RJ)

1º Vice-Presidente
Waldir Maranhão (PP-MA)

2º Vice-Presidente
Giacobo (PR-PR)

1º Secretário
Beto Mansur (PRB-SP)

2º Secretário
Felipe Bornier (PSD-RJ)

3ª Secretária
Mara Gabrilli (PSDB-SP)

4º Secretário
Alex Canziani (PTB-PR)

Suplentes
Mandetta (DEM-MS)
Gilberto Nascimento (PSC-SP)
Luiza Erundina (PSB-SP)
Ricardo Izar (PSD-SP)

Procurador Parlamentar
Claudio Cajado (DEM-BA)

Corregedor Parlamentar
Carlos Manato (SD-ES)

Diretor-Geral
Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida

Secretário-Geral da Mesa
Sílvio Avelino da Silva

Coordenação do Projeto
Secretaria de Comunicação Social
Centro Cultural Câmara dos Deputados

Secretário de Comunicação Social da Câmara dos Deputados
Cleber Verde (PRB-MA)

Diretora do Centro Cultural
Isabel Martins Flecha de Lima

Produção
Flávia Jardim

Fotografias
Fabio Pedrosa
Gabriela Korossy

Projeto Gráfico
Daniel Davini
Israel Cerqueira
Henrique Marinelli

Montagem da Exposição
André Ventrorm
Edson Caetano
Wendel Fontenele
Paulo Titula

Revisão de Textos
Odúlia Capelo

Assessoria de Imprensa
C. André Laquintinie

Impressão – Catálogo
Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Impressão Plotagem
WL Serviços - Comunicação Visual

Contatos dos artistas:

Sandra Uga
(61) 3263.7075 - 8329.8292 | artessandra9@yahoo.com.br
[facebook.com/SandraUga](https://www.facebook.com/SandraUga)
www.artessandrauga.com | www.artessandra.com

Fabio Pedrosa
(61) 9327.6417 | fabiopedrosa364@gmail.com
www.fabiojedrosa.com

Informações: 0800 619 619 - cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados
Anexo I - Sala 1601 - Cep 70.160-900 - Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centrocultural>

Brasília, abril de 2015

